

# NOITE ADENTRO

Romance de  
Robson Canto

CONCEPÇÃO EDITORIAL: Mateus "Subv3rso" e Allan da Rosa

\*

CAPA: SOUTH

\*

VINHETAS: Mateus "Subv3rso"

\*\*\*

São Paulo \_ Edições Toró \_ Outubro 2007

Os dias que se seguiram, Fabio esqueceu Cris de vez, sabia que nunca dariam certo, lamentava ter sido daquele modo.

Fabio não se preocupou nem de esconder de seus cunhados, eles já desconfiavam, tiveram a certeza quando viram Edna com a jaqueta de Fabio.

Recomeçar uma nova vida era o que Fabio sonhava, e a Edna era a pessoa certa pra esse novo recomeço, sem traição que era o mais importante.

Uns dias depois, Cris terminou o namoro, sem choro e nem brigas. Fabio achou melhor assim, não conseguia mais olhar pra Cris sem lembrar de Josiane e de Elizabeth. Entre os dois não restou nem a amizade, seria pior se tivesse restado. Quando Fabio lembra de Cris pede pra Deus abençoa-la. De uma hora pra outra o amor acontece, quando menos esperamos. Fabio sentia algo diferente por Edna e era intenso e verdadeiro. Adorava o modo que ela o tratava, com toda a atenção, zelo, compreensão e carinho.

O apoio dos amigos de Fabio foi geral, todos gostavam dela, o João disse "Vê se tu não pisa na bola com a Edna héin?" Mas essa não era a intenção de Fabio, nunca foi. Aconteceu com a Cris por fraqueza sua.

O sentimento de carinho e respeito por Edna aumentou após ela propor morarem juntos. Só que Fabio não trabalhava, não tinha renda pra assumir um compromisso tão serio. Fabio achou a idéia de Edna fantástica, infelizmente a situação não deixou.

Nani, irmã de Fabio, lhe arrumou um trabalho, um bico, na

verdade. Ela montou uma banca de lanches, na praça Princesa Isabel. Fabio iria trabalhar no período da noite.

Os primeiros dias de trabalho foram sofridos, quando dava 2:00 hs da madrugada, Fabio sentia um sono insuportável, pra não cochilar andava de um lado para o outro, tomava coca-cola com café, sentia asco e ânsia de vômito.

Pior que o sono, só mesmo o frio da madrugada, que era implacável, que chegava a doer nas narinas e fazia as pernas tremerem. Fabio não se acostumou com aquele frio. Mas teve seu lado bom, agora ele iria poder ajudar em casa, seu pai continuava desempregado, as contas aumentando. O coração de Fabio era só saudade, sentia falta de Edna a todo instante.

Valmir como um bom amigo suavizava a dor de Fabio, trazia e levava as cartas, se não fossem elas o sofrimento seria insuportável.

Era raro Fabio ter uma folga, não podia dar o cano, estava de mãos atadas, tinha que trabalhar, não iria suportar chegar em casa e ver que seus irmãos não tinham o que comer.

## CAPÍTULO 13

### QUEM DISSE QUE HOMEM NÃO CHORA?

Após dois meses de saudade intensa, Fabio ganhou sua tão sonhada folga. Não titubeou e foi pra escola.

Alguns conhecidos vinham-lhe perguntar porque ele tinha parado de estudar. Fabio contou que havia conseguido um tra-

- Príncipe encantado em forró! Em que mundo você vive, gatinho?

- Ta bom, vou te esperar ansioso.

Dárcia ficou cerca de uma hora no forró, Fabio achou uma eternidade.

Na sua folga, Fabio foi à casa de Dárcia. O relógio marcava uma da madrugada. O inverno estava implacável. Seu filho dormia como um anjo em sua cama. Os dois se abraçaram, se beijaram e foram deslizando até o carpete, um tirava uma peça de roupa do outro. Após a língua de Fabio percorrer o corpo dela, transaram no carpete.

Uma semana depois, Fabio estava passando por uma rua, por acaso, e viu Dárcia abraçada com um homem, não sentiu raiva dela, pois lembrou do que tinha feito com Cris.

## CAPÍTULO 17

### PENA QUE...

Sábado 23:30h, Fabio serve uma dose de pinga a Zaca, que sai bebericando com o copo de plástico, entra dentro da praça e fica vendendo crack.

Estavam na banca cerca de cinco nóias. Fabio conversava com o Romualdo, vulgo "Pedra 90".

As pessoas que passavam, tinha certo receio, achavam que iriam ser roubadas, o que elas não sabiam é que eles não rou-

bavam ali, porque ali era a área deles.

O pessoal do forró ficava só observando a movimentação na frente da banca.

Foram todos ao delírio quando Fabio aumentou o som do rádio. " Ra-Tá-Tá-Tá, mais um metro vai passar..." Só pararam de cantar quando a música acabou. Na seqüência cantaram "H. Aço", do DMN.

Vinte minutos depois encostaram duas viaturas do Denarc e um Ômega prata, de onde desceu um senhor de cabelos grisalhos, estatura mediana, um tipo bonachão, que pouco falava, apenas cochichava com o parceiro.

Uns dos investigadores perguntou a Fabio se ele sabia quem era o traficante. Fabio disse que não conhecia o traficante, ali estavam apenas os viciados.

O único que foi preso foi o Zaca, que estava passando crack e não tinha percebido os policiaes chegarem.

Após as viaturas saírem, Sandrinha, usuária de crack, chegou esbaforida com um cigarro de maconha entre os dedos, na outra mão segurava um cachimbo e disse:

- E ai pessoal, firme? Oi Fabio, meu gato, tudo bem com você? Num faz nem meia hora que eu pensei em tu!

- Tudo bem, minha gata? Porque você pensou em mim? - Disse Fabio, olhando pros olhos verdes de Sandrinha.

- Fui pegar uma M (Maconha) e us maluco tavam ouvindo Racionais, aí lembrei de ti!

Sandrinha põe a mão no bolso e tira um maço de notas. Diz:

- 90, tu tem pedra ai?

- Não! Mas mando um dos meninos ir buscar! Aí, onde tu ar-

rumou essa grana?

- Fiz uma fita aí num maluco que quis fazer um programa! O maluco chegou no motel foi direto pro banheiro tomar banho, ai ele deixou a carteira e a calça facinho, ai eu me apropriei dela! Eu quero um gallo (Cinquenta Reais) de pedra!

- Fabio, essa nega é muito doida, falaí?

Diz 90, acenando pra um menino ir buscar crack.

- É doidinha ela! Não vai querer nada, Sandrinha?

- Só você na minha cama! Pode ser ou ta difícil?

- Já jantou, Sandrinha?

- Não, me faz um lanche ai!

- O que cê quer?

- Esqueceu do que tua namorada gosta?

- Claro que não, só pensei que você queria variar um pouco!

Certamente quem os visse, pensaria que Sandrinha e Fabio fossem namorados. Tratavam-se com bastante carinho.

Fazendo o lanche de Sandrinha, Fabio ficou pensando, que ela era uma negra linda, e não era só por causa dos olhos verdes, mas por tudo: o corpo, o sorriso branco contagiante perfeito, as tranças no cabelo... parecia aquelas negras lindas que desfilam na Vai-Vai. Pena que ela era usuária de crack.

- A loira (Polícia) acabou de levar o Zaca! - Disse 90, pegando o baseado da mão de Sandrinha!

- Vai aí, Fabio!

- Vai se fudê, 90! Cê sabe que o Fabio não usa!

- Desculpa! Perguntei por educação! Foi mal, Fabiô!

- Num esquentá 90! Calma minha princesa! Toma o lanche

come!

- Brigadú meu lindo! A última vez que eu comi, foi aquele pão de queijo,

que tu me deu hoje de manhã!

- Desse jeito eu fico viúvo né?

- Fica não! Tô acostumada! O Zaca rodou com muita coisa? - Perguntou Sandrinha pra 90, untando o lanche com mostarda.

- Uns cem conto de mercadoria!

Seus amigos taxistas da avenida São João, Fabio nunca mais viu, exceto Adilson, que encontrou na saída de um jogo. Fabio e Silvio estavam saindo do Morumbi, tristes por causa da derrota do Palmeiras para o time do Boca Juniors da Argentina, pelo torneio Copa Libertadores da América.

Na avenida Francisco Morato, Fabio viu Adilson dentro do táxi estacionado em cima da calçada. Conversaram um bom tempo. Adilson lhe dissera que tinha parado de cheirar, Fabio ficou contente pelo amigo. Não se falaram mais depois desse dia.

## CAPÍTULO 20

### O LEITE FERVE

O ônibus sacoleja, fazendo corpos estranhos se chocarem, passa bruscamente pelos buracos e lombadas.

Os passageiros que estão em pé reclamam e xingam o motorista, este não lhes dá ouvidos.

Alguns passageiros que estão sentados riem da desgraça alheia. Alguns são incapazes de ao menos pegar a bolsa ou as pastas das pessoas que estão em pé aos seus lados.

Fabio se irrita porque ele chegou na melhor parte do livro Cidade de Deus. É onde o autor narra o enfrentamento de duas quadrilhas. Fabio gosta desta parte não pelas mortes, mas pela poesia do texto.

Olhando pro livro fechado, Fabio lembra-se de uma frase que leu da escritora Maria Carolina de Jesus, onde ela diz: "Gosto de manusear um livro. O livro é a melhor invenção do homem".

Sentada ao seu lado, uma senhora negra faz crochê. Essa senhora faz Fabio lembrar da história da Rosa Parks (Rosa Parks se negou a dar seu lugar no ônibus a um branco nos Estados Unidos).

Agora o ônibus percorre a via Anchieta. No lado esquerdo os passageiros têm uma visão da favela de Heliópolis. Dali alguns minutos Fabio chegará ao Parque Bristol, onde mora com Franciele, sua esposa.



Fabio conheceu Franciele na escola onde terminou o ensino médio. Hoje ele se prepara pra cursar letras na Universidade gratuita.

O sonho de ser pai ele ainda não realizou, porque primeiro ele quer curtir o amor pela esposa. Futuramente quem sabe?... Desceu no ponto final do Bristol e caminhou lentamente, queria passear pelas ruas do seu bairro. Nos bares, homens bebiam e discutiam sobre o velho assunto: "Se foi pênalti ou não? Se o juiz roubou a Portuguesa (Desde sua fundação a Portuguesa de Desportos é roubada)! Se o atacante do Guarani estava impedido?"

Na frente de algumas casas, mulheres papeiam. E crianças correm e gritam numa grande algazarra.

Na entrada da viela onde Fabio mora, ele cumprimenta um rapaz que não passa dos vinte anos. O rapaz segura um walkie-talkie, e na outra mão um trinta e oito. A alguns passos deste, outros três rapazes estão encostados em um muro. Um deles conta uma soma grande de dinheiro. O outro examina uma pochete preta. E o último faz a segurança dos dois com uma pistola em cada mão.

Fabio entra em casa e beija Franciele, que está enrolada em uma toalha, esperando o leite ferver, pra depois ir tomar banho. Fabio se prontifica na missão de olhar o leite. Franciele entra no banheiro. Fabio se senta e continua a ler a história da Cidade de Deus. Dois minutos depois, o leite ferve e derrama, sujando o fogão recém limpo, pra ira de Franciele.

\* \* \*